

A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre

O objetivo deste texto é o de analisar a inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no período de 1993 a 2012, com base nos dados coletados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), a qual sistematiza informações dos principais indicadores do mercado de trabalho. Para compor a população negra, foram agrupados os indivíduos classificados como pretos e pardos.

O contingente total de negros no total da População em Idade Ativa (PIA) — ou seja, entre as pessoas consideradas aptas para trabalhar, com 10 anos e mais de idade — passou de 323 mil indivíduos em 1993 para 433 mil em 2012. O crescimento foi de 34,1% nesse período, porém a participação relativa manteve-se praticamente estável, passando de 12,9% para 13,0% do total. Quanto à inserção dos negros na População Economicamente Ativa (PEA) — parcela da PIA que está ocupada ou desempregada —, estes eram 188 mil (13,2% do total da PEA em 1993) e passaram para 243 mil (12,8% em 2012). A variação no período foi de 29,3%, mas, quanto à participação, essa apresentou uma leve redução.

A População Economicamente Ativa negra está concentrada na faixa etária de 16 a 49 anos, com incidência maior na faixa de 25 a 39 anos. A composição da PEA dos negros por escolaridade também apresentou importantes mudanças, acompanhando o que ocorreu para a população como um todo. Assim, aumentaram as parcelas relativas no ensino fundamental completo a médio incompleto, de 20,2% para 26,2%, e no ensino médio completo a superior incompleto, de 12,9% para 38,0%, ao passo que se reduziram no ensino fundamental incompleto, de 59,9% para 30,2%, no período em estudo. Comportamento semelhante foi observado para a população não negra.

Quanto à taxa de participação — que corresponde à proporção das pessoas em idade ativa que compõem o mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas —, esta passou de 58,2% em 1993 para 56,1% em 2012, com uma variação negativa de 3,6%. A maior participação dos negros em relação aos não negros na PEA inverteu-se a partir de 2005, quando os negros passaram a apresentar uma taxa de participação menor do que a dos não negros.

No período 1993-2012, o número de negros ocupados elevou-se de 157 mil para 221 mil, variação de 40,8% para essa base comparativa, porém a participação dos mesmos apresentou uma relativa estabilidade, passando de 12,5% para 12,3% do total de ocupados, ou seja, ao longo dos últimos 20 anos, houve uma leve redução da inserção dos negros no mercado de trabalho.

Por sua vez o contingente de desempregados negros, que era de 32 mil, reduziu-se para 25 mil, resultando numa queda de 21,9% para o período. Entre os não negros, a redução foi percentualmente maior, de 23,9%. E a distribuição do desemprego entre negros e não negros apresentou elevação para os negros, de 18,2% para 19,1%. Cabe destacar que os negros estão sobre-representados no contingente em desemprego, haja vista que, enquanto sua parcela na PIA era de 13,0% em 2012, estes atingiram 19,1% do total de desempregados no mesmo ano, evidenciando que esse segmento encontra maiores dificuldades para obter uma oportunidade de trabalho.

A taxa de desemprego total para os negros reduziu-se de 16,8% em 1993 para 10,5% em 2012, enquanto a dos não negros passou de 11,5% para 6,5% no mesmo período (variação de -37,5% para os negros e de -43,5% para os não negros). Como se pode observar, para o período analisado, a taxa de desemprego sofreu uma redução menor entre os negros do que para não negros, acentuando-se as desigualdades entre os dois grupos e a manutenção da taxa de desemprego mais elevada para os indivíduos negros. Na análise por sexo, pode-se verificar que as mulheres negras aparecem com a pior situação: embora a taxa de desemprego tenha diminuído de 17,6% para 12,1% entre 1993 e 2012, estas continuam com uma taxa maior que no recorte por sexo e raça/cor, o que pode significar que sofrem uma dupla discriminação, por serem mulheres e por serem negras.

Outro aspecto que revela a situação dos negros no mercado de trabalho é o referente aos rendimentos. Não obstante os negros auferirem rendimentos inferiores aos dos não negros, a análise dos dados da PED-RMPA mostra um comportamento mais favorável aos negros. De fato, o rendimento médio real passou de R\$ 908 em 1993 para R\$ 1.139 em 2012 — variação de 25,4% —, enquanto, entre os não negros, os rendimentos passaram de R\$ 1.484 para R\$ 1.626 — variação de 9,6%. Os dados dos últimos 20 anos revelam,

portanto, um avanço nos ganhos dos negros bem mais elevado do que para não negros, reduzindo a diferença de rendimentos entre esses dois segmentos de trabalhadores.

O conjunto de indicadores sobre a inserção dos negros no mercado de trabalho, no período 1993-2012, evidenciou trajetórias ainda desiguais em relação aos não negros. Embora se observem alguns avanços, como uma melhoria nos níveis de escolaridade, redução da taxa de desemprego e aumento dos rendimentos, ainda assim a ascensão para os mesmos encontra obstáculos, muitos deles

decorrentes de questões tanto econômicas como sociais. Embora a sua participação seja bastante significativa na formação da força de trabalho, pois ingressam ainda jovens e deixam o mercado de trabalho com mais idade, nem sempre conseguem uma ocupação mais qualificada, convivendo com situações de desemprego e de informalidade. Além disso, embora sua remuneração tenha-se elevado relativamente mais do que a dos não negros, os negros continuam recebendo menos e, com isso, situando-se nas faixas de rendimentos mais baixas do mercado de trabalho.

Indicadores selecionados do mercado de trabalho, por raça/cor, da Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993 e 2012

DISCRIMINAÇÃO	1993	2012	$\Delta\% \frac{2012}{1993}$	DISTRIBUIÇÃO %	
				1993	2012
PIA (1.000 pessoas)					
Negros	323	433	34,1	12,9	13,0
Não negros	2.181	2.907	33,3	87,1	87,0
PEA (1.000 pessoas)					
Negros	188	243	29,3	13,2	12,8
Não negros	1.240	1.661	34,0	86,8	87,2
Taxa de participação (%)					
Negros	58,2	56,1	-3,6	-	-
Não negros	56,9	57,1	0,4	-	-
Ocupados (1.000 pessoas)					
Negros	157	221	40,8	12,5	12,3
Não negros	1.097	1.550	41,3	87,5	87,7
Desempregados (1.000 pessoas)					
Negros	32	25	-21,9	18,2	19,1
Não negros	142	108	-23,9	81,8	80,9
Taxa de desemprego (%)					
Negros	16,8	10,5	-37,5	-	-
Não negros	11,5	6,5	-43,5	-	-
Rendimento médio real (R\$) (1)					
Negros	908	1.139	25,4	-	-
Não negros	1.484	1.626	9,6	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Negros abrangem pretos e pardos; não negros abrangem brancos e amarelos.

(1) O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./2012.

Dulce Helena Vergara
Economista, Pesquisadora da FEE